

## TERTÚLIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO PAMPA: AÇÕES DE FORMAÇÃO PARA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

GUEDES, L. C.<sup>1</sup>, POERSCH, L. A.<sup>2</sup>, MARTINS, C. S. L.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – laneeguedes@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – laurenapoersch@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – claudeteslm@gmail.com

### RESUMO

O projeto, ainda em andamento, visa realizar ações de extensão para educadores por meio de tertúlias pedagógicas, que têm por definição o encontro de sujeitos com objetivos em comum. Sendo realizadas durante a semana, à nível nacional e estadual, alusiva à pessoa com deficiência, através da construção de espaços formativos que possam possibilitar a aproximação e interação entre professores e discentes de diferentes universidades com professores da educação básica, pais e alunos com algum tipo de deficiência ou necessidade educativa especial, além de servir como um espaço de debate que possibilita aos organizadores identificarem temas relevantes para as próximas ações de formação ofertadas pelo programa. O projeto utiliza metodologia dialética que envolve mobilização, construção e síntese do conhecimento, com abordagem qualitativa, exploratória e participativa, na qual utilizou-se um questionário, composto por questões abertas, como uma das ferramentas de análise do conteúdo dos dados produzidos. As atividades contaram com a realização de um “Seminário de Estudos Inclusivos” e, também, da Tertúlia Inclusiva no Pampa intitulada: “#TodosInclusiveEu por uma Educação Inclusiva”, onde foram debatidos princípios e legislações ligadas à temática. Dessa forma, o presente trabalho mostra os resultados dessas ações realizadas e suas contribuições para as pessoas envolvidas, que além de uma melhoria em práticas pedagógicas, possa contribuir com a educação inclusiva na região e aproxime familiares, comunidade e educadores nesse processo.

Palavras-chave: Tertúlias pedagógicas, educação inclusiva, extensão, formação de professores.

### 1 INTRODUÇÃO

Diversos dispositivos legais desenvolveram-se ao longo do tempo para contribuir com a garantia de acesso à educação, para todas as pessoas em variados níveis de ensino. De acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a partir de sua criação, os direitos de acesso e permanência à educação para todos os cidadãos foram estabelecidos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), regulamenta a garantia do atendimento especializado aos alunos com deficiência, de forma transversal.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) objetiva e fomenta o acesso, participação e a aprendizagem de estudantes com deficiência, desde a educação infantil até a educação superior. Mostrando que a busca do movimento mundial pela educação inclusiva é um ato

político, cultural, social e pedagógico, alicerçado no conceito de direitos humanos e que defende o direito de todos os estudantes conviverem e aprenderem sem sofrer qualquer discriminação.

Para Carvalho (2000), o educador possui um papel importante no ato educativo integrador, porém para que haja melhor desempenho, faz-se necessária a busca por conhecimentos que vão além do conteúdo a ser lecionado em sala de aula, assim, é preciso que o docente vá além da transmissão de conhecimentos e busque instrumentos por meio de formação inclusiva, pois, essa, irá auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, faz-se necessária a existência de projetos que proponham ações de formação continuada para os educadores, mas que também, englobe a família e a comunidade, em que indivíduos com deficiência ou necessidades educativas especiais estejam inseridos, garantindo um debate mais amplo sobre o tema através de trocas de vivência e princípios de ensino, para que essas ações possam vir a ser analisadas e mensuradas de maneira qualitativa e participativa a fim de apontar sua eficácia.

Dessa forma, o presente trabalho, visa apresentar ações do programa de extensão Tertúlias Pedagógicas no Pampa, que atualmente encontra-se em período de andamento na Universidade Federal do Pampa, campus Bagé-RS. Essas atividades ocorreram do dia 20 ao dia 25 de agosto, utilizando uma metodologia dialética e produzindo dados a partir de questionário aberto, buscando construir espaços formativos e possibilitando a aproximação e interação entre professores e discentes de diferentes universidades com professores da educação básica, além de possibilitar a organização e a identificação de próximas ações formativas ofertadas pelo programa.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

O programa de formação utiliza metodologia em perspectiva dialética, baseando-se no entendimento do conhecimento através da relação do sujeito com o mundo e com as outras pessoas, sendo capaz de apresentar essa teoria em três dimensões: mobilização para o conhecimento; construção da síntese de conhecimento; elaboração da síntese do conhecimento (VASCONCELOS, 1992) na qual será realizada uma abordagem qualitativa em que é possível classificar e analisar de forma dissertativa um grupo ou organização, através de caráter descritivo (GIL, 2010).

Assim, ao longo do projeto, desenvolvido no período de março de 2018 a dezembro de 2021, são realizadas reuniões de trabalho, estudo e pesquisa sobre inclusão escolar para melhor embasamento, análise e compreensão da temática. Esses encontros ocorrem no formato de Tertúlias que, para Albuquerque e Galiuzzi (2011), tem por definição o encontro de pessoas com objetivos em comum. No presente programa, as Tertúlias são desenvolvidas por meio de rodas de formação periódicas de grupos de pesquisa e comunidade interessada sobre o tema. As atividades ocorrem na UNIPAMPA, campus Bagé-RS com esforços dos Grupos INCLUSIVE (UNIPAMPA/UFPR), GRUPI (UNIPAMPA), NEPCA (Universidade Federal de Pelotas) e Universidade do Minho de Portugal, tendo como público-alvo docentes especializados e de classe comum, equipes gestoras das escolas públicas, discentes e professores das universidades envolvidas, professores da educação básica, famílias e profissionais da área da saúde e educação que atendem alunos com necessidade de suporte especializado.

Para fins de análise das atividades, foi realizada uma pesquisa exploratória que, para Gil (2010), tem o objetivo de gerar um maior grau de familiaridade com a

situação, para que se torne mais entendível ou que se possa ter uma conclusão. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), também, é caracterizado como uma pesquisa participativa, pois há contato e assimilação entre a pessoa que estão realizando a pesquisa e os participantes. As ações explanadas no presente trabalho ocorreram no período de 20 a 25 de agosto de 2018 e foram pré-estabelecidas através de cronograma do projeto, os dados produzidos durante a atividade foram gerados através de questionários descritivos respondidos por 27 de 66 participantes do Programa de Tertúlias, e após foram tratados e analisados a fim de delinear os pareceres sobre a Tertúlia.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades de formação continuada do projeto Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa, ocorridas em 2018, fazem parte de ações especiais e comemorativas, pois o mês de agosto na área de educação especial é marcado pela Semana Estadual da Pessoa com Deficiência no RS (Lei Estadual 13.320/2009) concomitantemente com a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla (Lei 13.585/2017). A semana objetiva promover ações inclusivas e de combate à discriminação e preconceito contra pessoas com qualquer tipo de deficiência ou necessidades educativas especiais. Nesse sentido, o processo de mobilização e conscientização social com ações na área da Educação na perspectiva da Educação Inclusiva, deu-se por meio de ações que contaram com a realização de um “Seminário de Estudos Inclusivos” e, também, da Tertúlia Inclusiva no Pampa intitulada: “#TodosInclusiveEu por uma Educação Inclusiva”.

Durante a tertúlia foram abordadas temáticas como o Modelo de Atendimento à Diversidade (MAD) que, de acordo com Correia & Tonini (2012), é um modelo estruturado para atender não apenas discentes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), mas todo e qualquer aluno que possua alguma necessidade especial, sendo essa, caracterizada por algum tipo de vulnerabilidade social e/ou racial, problemas educacionais, superdotação, dentre outras. Outra temática abordada foi a de Políticas Públicas Educacionais, que é um elo entre a vivência de uma localidade e desígnios legais e que, por consequência, está atrelado a escola, pois esta é um ambiente onde a vivência local social se faz necessária, sendo assim o meio educacional reflete as políticas de maneira direta ou indireta (FERREIRA & NOGUEIRA, 2015).

Na mesma atividade aplicou-se um questionário composto de questões abertas com o intuito de saber as motivações, reflexões e resultados evidenciados pelos participantes da atividade de formação continuada, evidenciando a metodologia dialética e suas três dimensões propostas por Vasconcelos (1992). Com o resultado do questionário obteve-se maior participação de educadores atuantes em escola comum de ensino fundamental.

Ainda com base nas respostas dos cursistas percebe-se que a maioria nunca havia participado de um encontro de formação continuada voltada à discussão da educação inclusiva por meio de Tertúlias e, dessa forma, acreditavam que essa seria uma ótima oportunidade de conhecer a metodologia empregada na formação, além de conhecer e atualizar conceitos sobre NEE e Atendimento educacional especializado, refletir e trocar saberes. Em relação a metodologia utilizada, os respondentes, mencionaram ter um excelente suporte de entendimento, evidenciando coerência, realismo, abrangência e fácil compreensão, elementos que favoreceram o diálogo aberto e incentivaram a participação dos cursistas, auxiliando nas reflexões e resultados esperados. Mesmo considerando que os conceitos apresentados são

efetivos, e devem ser aplicados para que a escola não seja um lugar gerador de exclusão, com apenas um único formato de educar, os cursistas ainda veem dificuldade de uma aplicação plena do princípio apresentado nesta formação continuada e em outras formações.

Dentre as barreiras existentes na aplicação de práticas pedagógicas inclusivas, os educadores mencionam a falta de suporte das famílias dos alunos com NEE; falta de tempo para melhor desenvolvimento de materiais e recursos; salas de aula superlotadas que dificultam até mesmo o atendimento de alunos considerados regulares e, também, a falta de suporte por parte da equipe diretiva das escolas, que não prioriza a formação continuada e especialização de professores que atuam com educação inclusiva.

A Semana da pessoa com deficiência também têm a função de sensibilizar governos e comunidades, em relação às potencialidades das pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais, e chamar a atenção para suas necessidades, tanto para a definição de políticas públicas quanto para o combate ao preconceito. Assim, com o intuito de qualificar as ações do programa, fortalecer os estudos e debates sobre educação inclusiva e uma abordagem mais ampla sobre a temática, suas práticas e vivências em contexto real, a próxima proposta de ação de formação a ser realizada, em dezembro do corrente ano, será intitulada “Nada sobre nós sem nós”. Baseada em atividades já propostas por outras instituições, tem como objetivo principal a organização de um evento protagonizado por pessoas com deficiência e NEE, garantindo o lugar de fala para quem vivencia a realidade diariamente, levando maior conhecimento e interação para os participantes. A proposta inclui acessibilidade para o público e palestrantes de acordo com suas necessidades, diversidades e multiplicidades e abordando os diversos temas importantes dentro desse universo.

#### **4 CONCLUSÃO**

A tertúlia com o objetivo de realizar ações de extensão para educadores, através da construção de espaço de formação e interação entre professores e discentes de diferentes universidades com professores da educação básica, fomentando assim novas discussões para as próximas ações. Possibilitando-nos perceber que os estudos sobre educação inclusiva têm avançado e ganhado espaço, além de um maior entendimento, por parte de docentes, quanto a necessidade da formação continuada. Ainda nas respostas dos questionários pode-se perceber que professores sentem falta do apoio das famílias e de equipes diretivas das instituições em que atuam, o que mostra que a ligação entre todos que convivem com os alunos, com deficiência e necessidades educativas especiais, é de extrema importância para uma aplicação mais efetiva dos princípios retratados na formação, por isso ela é aberta a todos.

Foi possível concluir que ações que colaborem com as instituições de ensino e possam apoiar docentes, famílias e escolas de pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais, tornam-se indispensáveis, pois educar no contexto de diversidade é um processo árduo e exige além de políticas e culturas inclusivas, a promoção de práticas pedagógicas que valorizem as diferenças pautadas no princípio da equidade e da inovação na educação. Essas premissas, garantem que a educação contemple todas e todos independente de suas limitações, não sendo segregadora e não restringindo a sua capacidade de convivência para apenas com seus pares, através de combate a atitudes discriminatórias, criação de grupos acolhedores e composição de uma comunidade inclusiva, podendo alcançar educação para todos.

O seminário, a tertúlia e a proposta de evento buscaram e buscarão, a cada edição, uma reconstrução pedagógica, assim como o evento programado para o mês de dezembro que visa a aplicação de princípios teóricos através das vivências dos palestrantes, gerando subsídios para potencializar a educação inclusiva na região, sensibilizando a sociedade sobre a importância da oferta de atendimento e suporte para os alunos com deficiência e necessidades educativas especiais e promovendo espaço para interação entre educadores, familiares e comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. M.; GALIAZZI, M. C. (2011). *A formação do professor em Rodas de Formação*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 92, n. 231, p. 386-398, maio/ago.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. (1988) Brasília: Imprensa Oficial.
- \_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. (2008) Brasília: MEC/SEESP.
- \_\_\_\_\_. *Lei de Instituição da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla*. Lei nº 13.585, de 26 de dezembro de 2017.
- CARVALHO, R. E. (2000). *Removendo barreira para aprendizagem: educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação.
- CORREIA, L. M.; TONINI, A. (2012). Avaliar para intervir: um modelo educacional para alunos com necessidades especiais. *Revista Educação Especial*, v. 25, n. 44, p. 367-382.
- FERREIRA, L. A. M.; NOGUEIRA, F. M. B. (2015). *Impactos das políticas educacionais no cotidiano das escolas públicas: plano nacional de educação*. *Arquivo Brasileiro de Educação*, v. 3, n. 5. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2015v3n5p102>. Agosto.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- GIL, A. C. (2010). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo, Atlas.
- RIO GRANDE DO SUL. (2009) *Legislação Relativa à Pessoa com Deficiência no Estado do Rio Grande do Sul*. Lei nº13.320, de 21 de dezembro de 2009. Rio Grande do Sul.
- VASCONCELLOS, C. S. (1992). Metodologia Dialética em Sala de Aula. *Revista de Educação AEC*, Brasília, n. 83.